



CONHECENDO ORIGENS E TRADIÇÕES POPULARES A PARTIR DE VIVÊNCIAS

TAIS CASTRO GARCIA¹, MILENA MATIAS DECKER², KERLEN BRUNA GONÇALVES MARTINS³, CLARA DOS SANTOS LENHARD⁴, SOLANGE DE OLIVEIRA⁵, ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – taisgarcia0111@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – deckermilena@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kbrunamartins@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – claragatinelso@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – deoliveirasolange099@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta visa apresentar um breve relato sobre a construção da oficina que tem como tema, “Os Saberes Populares Narrativas de Vivências”. O trabalho faz parte de um conjunto de oficinas itinerantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Geografia, e foi desenvolvido com o objetivo de investigar e conhecer os mais variados saberes populares que fazem parte dos diferentes contextos familiares que os educandos estão inseridos e que por meio das narrativas orais, vêm sendo passadas de geração em geração.

Entende-se que saberes populares são “um conjunto de conhecimentos elaborados por pequenos grupos (famílias, comunidades), fundamentados em experiências ou em crenças e superstições, e transmitidos de um indivíduo para outro, principalmente por meio da linguagem oral e dos gestos (XAVIER E FLÔR, 2015). Seguindo essa perspectiva, o trabalho traz para a sala de aula o debate sobre os usos de plantas medicinais, benzeduras, lendas e orações, buscando abordar as dinâmicas culturais existentes no âmbito familiar, por meio de modos de vidas específicos, descrevendo, a partir de narrativas como tal legado se perpetua entre as gerações. A Geografia como ciência que estuda o espaço geográfico, será utilizada como base para conduzir a discussão.

Nesse sentido, o trabalho procurou se orientar pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando das habilidades que o texto traz para a Geografia, dando ênfase às questões que buscam evidenciar os povos tradicionais e suas tradições, as mudanças na paisagem e na sociedade, com o desenvolvimento das cidades e do meio tecnológico (BRASIL, 2017). Nessa proposta, buscamos fazer um alerta, de maneira consciente, para o uso desenfreado de medicamentos nos dias atuais.

Sendo o Brasil um país que se formou sobre a influência de diversos grupos étnicos, onde cada um desses é responsável pela composição da identidade sociocultural brasileira, torna-se necessário, trazer para a sala de aula, a discussão sobre os conhecimentos populares, e valorizá-los, compreendendo assim, que a ciência inicialmente se baseou neles para fundamentar suas ideias. Conforme declara ALMEIDA (2010) “...desprezar ou depreciar os conhecimentos provenientes das tradições das gerações passadas é preterir a história da civilização, muitos saberes científicos foram respaldados com práticas da população leiga, munida dos saberes populares”.

O uso e conhecimento sobre ervas medicinais, rezas, lendas e benzeduras, fazem parte da memória e cultura de muitas famílias brasileiras, fazendo-se

presente no cotidiano de muitas crianças, que cresceram observando seus familiares usarem esses recursos. Assim, se torna fundamental valorizar esse conhecimento, pois segundo SOUZA e SANTOS (2015): “...o processo educativo se realiza, por muitas vezes, amparado somente por um lado do conhecimento e da história e, se ignora a sabedoria popular que o educando traz consigo e no contexto em que está inserido como forma também de ensino aprendizagem”. Levando em consideração que o trabalho busca um resgate dos saberes familiares, pretende-se que o conhecimento faça o caminho inverso e seja compartilhado com os saberes escolares, de modo que a família, também seja protagonista no ensino e aprendizagem deste aluno.

2. METODOLOGIA

A oficina foi construída para resgatar vivências e tradições populares das famílias dos alunos de diferentes comunidades escolares da cidade de Pelotas-RS. Para isso, foram realizadas leituras sobre o tema, com o intuito de se construir a parte teórica do trabalho e logo após, iniciou-se a construção das etapas da oficina em formato remoto, em decorrência do novo coronavírus. Com o objetivo de chamar a atenção dos alunos, foi pensado primeiramente em elaborar um folder de divulgação para a oficina que foi postado pela professora, alguns dias antes no facebook da escola (plataforma utilizada como ferramenta para as aulas online).

A oficina foi elaborada em três momentos: sendo o primeiro, uma apresentação sobre as lendas populares, benzeduras e orações, ervas medicinais e chás e as suas diferentes interpretações pela sociedade no espaço e tempo. Essa proposta sugere que os alunos compartilhem suas experiências com o grupo e assim compreendam melhor a temática da oficina.

O segundo momento: falar sobre o conhecimento das diferentes etnias que compõem a cidade de Pelotas e logo após, realizou-se a aplicação das atividades complementares referentes ao tema. Um formulário foi elaborado pelo grupo, com o objetivo de buscar o conhecimento familiar, deste aluno, sobre ervas medicinais, chás, relatos populares e benzeduras. Também foi proposto a construção de uma fanzine¹ com desenhos e ilustrações do conhecimento sobre ervas, orações e lendas, relatos que estão na família há muitos anos. Como forma de incentivar os alunos nessa construção do fanzine, cada integrante do grupo fez o seu fanzine, contendo conhecimentos familiares, sobre chás e também sobre as histórias que ouviam de seus familiares.

Como terceiro momento, propõe-se compartilhar os conhecimentos que são trazidos pelos alunos, a partir da realização dos fanzines. Este encontro, ainda a se realizar, objetiva mostrar aos alunos a importância de valorizar as tradições populares e não deixar que elas caiam no esquecimento, porque fazem parte da nossa cultura e das nossas origens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Fanzine é uma pequena revista de confecção própria, uma dobradura, onde o artista pode fazer ilustrações, textos, colagens, entre outras formas para expressar o conteúdo que pretende trabalhar. Na oficina o fanzine será utilizado para que os alunos possam representar os conhecimentos que suas famílias possuem sobre os saberes populares.

Os resultados relatados são com base na primeira aplicação da oficina para as turmas de 7º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, pela plataforma meet. Estavam presente os alunos juntamente com a professora supervisora do PIBID Geografia e também regente da turma. Inicialmente, as integrantes do grupo se apresentaram, falando seus nomes e semestres, como tentativa de fazer uma aproximação com os alunos.

Logo após, se deu início a apresentação, onde se explicou o que são lendas e tradições populares e sua importância para a preservação da cultura popular. A partir disso, o grupo compartilhou suas histórias pessoais e lendas familiares que escutavam há muito tempo, e que na maioria das vezes foram passadas de geração a geração. Começar a oficina conversando sobre as histórias familiares foi de grande importância, pois fez com que os alunos ficassem mais participativos, contando seus relatos e histórias como: a do homem de preto. Além deste relato, outros alunos ligaram o microfone e falaram suas histórias, como a do bicho caminhando no telhado da casa, e a história da bola de futebol que sumiu após o aluno e seus amigos escutarem um barulho no mato, ao lado do campinho, como era a noite, eles fugiram em desespero.

A partir daí se fez uma ligação do tema dos relatos populares, com as rezas e benzeduras para afastar medo e coisas relacionadas, como, por exemplo, afastar energias negativas e até mesmo, como forma de proteção. Após isso, foram mostrados dois vídeos: o primeiro vídeo sobre uma senhora ensinando uma reza e o segundo, para curar insônia. Também se falou sobre os usos de ervas medicinais e chás, mostrando algumas plantas e suas indicações, buscando assim, obter o conhecimento dos alunos sobre o tema.

O segundo encontro foi para apresentação das culturas locais da cidade de Pelotas. Iniciou-se a apresentação explicando aos alunos sobre a fundação da cidade, citando os primeiros povos que habitavam a região e outros que foram chegando. A ideia foi mostrar as diversas culturas, focando nos três grupos étnicos: índios, negros e brancos. Assim, mostrar que as tradições e ditos populares se originaram desses povos e estão em nosso imaginário sempre sendo ressignificadas. Como atividade complementar se propôs o formulário (*google forms*) para ser preenchido com os familiares e o fanzine.

O terceiro momento não foi concluído, pois os alunos estão na fase de elaboração dos fanzines e do preenchimento dos questionários. Considera-se que até o momento, os objetivos elencados foram atendidos e a receptividade dos alunos tem se mostrado positiva.

4. CONCLUSÕES

A presente proposta foi aplicada na turma de 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Caruccio. Por meio da oficina, conseguiu-se desenvolver temas como o uso de chás, ervas e rezas bem como lendas populares, e com isso, foi possível resgatar conhecimentos e histórias populares, que habitam o imaginário coletivo dos alunos e familiares. Dessa forma, possibilitou-se dissertar juntamente com os alunos, sobre crenças e práticas de muitas culturas que ainda se fazem presentes nos dias de hoje, podendo explorar a temática sob a perspectiva geográfica, a partir das categorias, espaço e tempo. Logo, do ponto de vista geográfico, foi possível observar como a cultura de diversos lugares do mundo, contribuiu ao longo da história, para o que chamamos hoje de 'curas naturais'.

Embora, tendo ciência que a realidade pandêmica tem nos distanciado da realização de atividades de intervenção nas escolas, de maneira presencial, a realização de maneira remota, tem sido desafiadora e de grande aprendizado para o grupo em geral. Conclui-se, portanto, que a oficina “Conhecendo Origens e Tradições Populares a partir de Vivências”, alcançou seus objetivos até o presente momento, pois está em fase de realização. Considerando que a última etapa que tem como propósito a confecção e entrega dos fanzines não foi concluída ainda, os alunos mostraram-se receptivos a proposta, compreendendo que o tema é de interesse e demanda social, ponto positivo para as próximas aplicações da oficina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. da C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria Física, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

SOUZA, J. V. R; SANTOS, B. M. **Geografia e Ensino: O uso dos ditos populares na sala de aula**. IN: Anais do XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO). Curitiba PUCPR, 2015.

XAVIER, P. M. A; FLÔR, C. C. C. **Saberes Populares e Educação Científica: Um Olhar a Partir da Literatura na Área de Ensino de Ciência**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.17, n.2, p.308-328, 2015.